

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

A Fleet Cover – Sociedade de Mediação de Seguros, Lda. (“Fleet Cover” ou “Sociedade”), é uma sociedade por quotas, constituída em Portugal por escritura pública lavrada em 6 de fevereiro de 2007, com um capital social de 50.000 Euros. A Sociedade tem por objeto social a mediação de seguros.

O capital social, integralmente realizado em numerário, é composto por duas quotas, uma no valor nominal de 49.500 Euros pertencente a LeasePlan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos Unipessoal, Lda. (“LeasePlan Portugal”), com sede no Lagoas Park, Edifício 6, Porto Salvo, Oeiras, pessoa coletiva nº 502167610 e outra no valor nominal de 500 Euros, pertencente a LeasePlan Corporation, N.V., com sede em P.J. Oudweg, 41 – CJ Almere Stad, Holanda, pessoa coletiva nº 710107234.

A Sociedade iniciou as operações de mediação de contratos de seguro em outubro de 2007, mês em que foram transferidos os colaboradores da LeasePlan Portugal.

A Sociedade integra o Grupo LeasePlan, pelo que as suas operações e transações são influenciadas pelas decisões do Grupo.

1. Evolução dos negócios

1.1 Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

As perspetivas para a atividade e para o comércio mundial melhoram em 2023-25, mas o crescimento permanece inferior ao período pré-pandemia. Após terem ressurgido sinais de fraqueza no final de 2022, a economia mundial retoma o dinamismo no curto prazo, à medida que se fazem sentir os efeitos da diminuição dos preços das matérias-primas energéticas, da reabertura da China, das menores disrupções nas cadeias de produção e do aumento da confiança dos agentes económicos. O crescimento do PIB e do comércio mundial no final do horizonte situa-se em torno de 3%, um valor baixo em termos históricos. A procura externa dirigida à economia portuguesa cresce 2,5% em 2023 e 3,1% em 2024 e 2025, em linha com as projeções para o comércio mundial. A atividade económica na área do euro estagnou no quarto trimestre de 2022, mas espera-se uma evolução mais favorável ao longo de 2023. A desaceleração no final do ano refletiu uma redução do consumo e do investimento, num quadro de incerteza e preços de energia elevados. Ainda assim, a variação da atividade económica no quarto trimestre de 2022 foi superior à projetada em dezembro. Os indicadores recentes sinalizam uma melhoria das perspetivas no curto prazo, refletida na revisão em alta da projeção para 2023 que, no entanto, continua a ser de crescimento moderado (1%). Nos anos seguintes, a atividade acelera, à medida que a incerteza abranda, a inflação diminui e as disrupções na oferta se dissipam. No entanto, as condições de financiamento mais restritivas limitam o ritmo de crescimento. As projeções de março do BCE para 2024 e 2025 apontam para um crescimento na área do euro de 1,6%.

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

Um dos principais riscos está associado aos efeitos da normalização da política monetária na atividade. A subida das taxas de juro — na área do euro, mas também nas principais economias avançadas — poderá implicar um agravamento das condições de financiamento mais severo que o implícito nas projecções. Tal tornaria mais evidentes as vulnerabilidades financeiras de alguns agentes económicos e teria impactos mais negativos sobre o consumo privado e o investimento. Pode também conjugar-se com uma maior turbulência nos mercados financeiros, implicando efeitos de contágio entre o ciclo financeiro e o ciclo económico. O aumento das tensões geopolíticas também constitui um risco para a projeção. A invasão da Ucrânia pela Rússia continua a ser uma fonte de incerteza, podendo ocorrer uma escalada do conflito, traduzindo-se em novos choques sobre a oferta e os preços das matérias-primas e afetando negativamente a atividade e a confiança dos agentes. No entanto, o risco de escassez de gás reduziu-se, em particular em 2023, dada a acumulação de reservas e o esforço dos países por encontrar fontes de energia alternativas. Uma deterioração das relações entre a China e os EUA também teria um impacto negativo sobre a atividade. Em sentido oposto, identificam-se riscos em alta para a atividade associados à robustez do mercado de trabalho, às margens acumuladas durante a pandemia por famílias e empresas e à recuperação mais forte dos salários reais. Adicionalmente, a reabertura da China poderá implicar um maior dinamismo da procura externa dirigida a Portugal, potenciando o crescimento da economia. Relativamente à inflação, o principal risco em alta está associado a um crescimento dos salários e das margens de lucro mais forte e persistente do que o esperado, com efeitos de segunda ordem sobre os preços. Em contraste, uma transmissão mais rápida das recentes quedas dos preços das matérias-primas (energéticas e alimentares) aos restantes preços e uma resolução mais célere das disrupções nas cadeias de valor global poderia conduzir a uma redução mais acentuada da inflação, com efeitos positivos sobre a atividade.

Economia Portuguesa

De acordo com os dados do Banco de Portugal a economia portuguesa deverá crescer 1,8% em 2023 e 2% em 2024 e 2025, após 6,7% em 2022. A inflação deverá reduzir-se gradualmente, de 8,1% em 2022 para 5,5% em 2023, 3,2% em 2024 e 2,1% em 2025. Desde o final de 2022, tem-se registado uma redução dos custos das matérias-primas energéticas, contribuindo para uma melhoria nos termos de troca da economia e uma redução das pressões externas sobre os preços no consumidor. O ritmo de crescimento do PIB deverá aumentar ao longo de 2023 e a inflação deverá reduzir-se de 8,4% no primeiro trimestre para 3,2% no quarto trimestre. Em 2024–25, a dissipação dos constrangimentos nas cadeias de fornecimento, a redução da incerteza, a recuperação do rendimento real das famílias e o recebimento dos fundos europeus deverão contribuir para a aceleração do PIB, parcialmente contrariada por condições financeiras mais restritivas. A desaceleração dos preços externos deverá transmitir-se aos preços no consumidor de forma generalizada, implicando uma redução da inflação em 2024 e 2025.

A economia portuguesa deverá continuar a convergir com a área do euro no horizonte de projeção. O maior crescimento da atividade em Portugal reflete o dinamismo das exportações de serviços, a manutenção de ganhos de quota nos mercados externos, a retoma do investimento — beneficiando do maior recebimento de fundos — e o crescimento da produtividade total dos fatores, associado ao aumento das qualificações da população. Em contraste, o consumo cresce mais moderadamente em Portugal do que na área do euro, condicionado pela maior exposição à subida das taxas de juro, devido ao peso expressivo dos empréstimos a taxa variável.

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

Principais indicadores económicos:

Indicador	2020	2021	2022	2023 (p)
PIB	-8,4	4,9	6,7	1,8
Consumo privado	-7,1	4,4	5,7	0,3
Consumo público	0,4	5,0	2,4	1,8
Procura interna	-5,6	5,0	4,5	0,8
Exportações	-18,6	13,0	16,7	4,7
Importações	-12,1	12,8	11,0	2,4
IHPC	0,3	-0,1	8,1	5,5

(p) projeções

Fonte: Boletim económico - março 2023 (Banco de Portugal)

O PIB registou um aumento face a 2021, crescendo para um valor positivo de 6,7% em 2022. As exportações registaram um aumento face ao ano anterior de 3,7%. As importações registaram uma diminuição de 1,8% face a 2021. O consumo privado registou um aumento de 1,3% e o consumo publico registou uma diminuição de 2,6%, face a 2021.

1.2 Enquadramento setorial

De acordo com dados recentemente divulgados pela Associação Portuguesa de Seguradores (APS), no ano de 2022, o volume da produção de seguro direto em Portugal foi superior a 12 mil milhões de euros, refletindo um decréscimo de 9,5% face ao valor verificado em 2021. De referir que a quota de mercado das empresas sob supervisão da ASF corresponde a 90,5% (cerca de 10,9 mil milhões). No que respeita à estrutura do mercado das empresas de seguros sob supervisão prudencial, verificou-se a fusão de uma seguradora do ramo Não Vida, não se tendo registado qualquer alteração nas sucursais de empresas de seguros da União Europeia.

Efetuada uma análise por ramos, o ramo Vida, contrariamente ao verificado no ano anterior, registou um decréscimo de 21,8%. Os ramos Não Vida, na tendência dos últimos anos, apresentaram um aumento da produção de 7,4%. Nos ramos Não Vida, todos os ramos apresentaram um crescimento, sendo de destacar Acidentes e Doenças (9,3%), Incêndio e Outros Danos (7,4%) e Automóvel (3,8%).

No período entre 2021 e 2022 assistiu-se a uma redução de cerca de 1.245 mediadores, tendência que se mantém de anos anteriores, que passaram de 11.932 para 10.687, representando um decréscimo de 10,43% do número total de mediadores de seguros, sendo esta diminuição de operadores explicada em grande parte, tal como já havia ocorrido em relação a 2019 pelo facto de, não obstante o tempo decorrido desde a transição legal, um elevado número de mediadores de seguros não se ter conformado, nos prazos legais, com os requisitos de acesso e exercício da atividade.

Constata-se que em 2022, enquanto o número de mediadores de seguros pessoas coletivas tem vindo a aumentar, confirmando a tendência de anos anteriores, tendo passado de 3.748 em 2021 para 3.762 em 2022 (crescimento de 0,37%, i.e., mais 14 do que no ano anterior), os que assumem a natureza de pessoa singular têm visto o seu número a reduzir, de 8.184 para 6.925, ou seja, um crescimento negativo de 15,38% (menos 1.259).

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

1.3 Atividade comercial da empresa

A actividade da Fleet Cover teve um ligeiro crescimento face ao ano anterior, tendo registado um aumento dos rendimentos operacionais em 6% face a 2021. Por outro lado, os gastos operacionais também registaram um aumento de 19% face a 2021.

Quadro 1. Rendimentos operacionais (em milhares de Euros)

	2019	2020	2021	2022	Var %
Comissões seguradoras	2.459	2.702	2.632	2.687	2%
Gestão de sinistros	1.653	1.600	1.619	1.861	15%
Outros rendimentos operacionais	3	27	72	38	-47%
Total de rendimentos operacionais	4.115	4.329	4.323	4.586	6%

Quadro 2. Gastos operacionais (em milhares de Euros)

	2019	2020	2021	2022	Var %
Pessoal	880	920	1.067	1.189	11%
Fornecimentos e serviços externos	456	522	439	583	33%
Outros gastos operacionais	398	566	575	712	24%
Total de gastos operacionais	1.734	2.008	2.081	2.484	19%

2. Riscos e oportunidades no futuro próximo

A aposta estratégica da Leaseplan Portugal na promoção dos Seguros mantém-se numa perspetiva de médio prazo.

O enfoque para o cumprimento do referido objetivo far-se-á pela diferenciação da oferta, com a construção e consolidação de uma oferta de seguros inovadora e adequada às necessidades dos clientes, que permitirá angariar e fidelizar clientes. Alargando o leque de coberturas, a Fleet Cover procurará compensar a forte pressão via preço a que as coberturas tradicionais de seguro automóvel estão sujeitas.

As parcerias estratégicas com a rede de concessões e mediadores, para a venda de seguro, revelam-se perentórias na diversificação dos canais de oferta de seguro.

Em fevereiro de 2022, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia, dando início à crise militar mais grave na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Este acontecimento trágico veio afetar de forma profunda a economia europeia que ainda não se tinha recomposto da pandemia. O aumento dos preços dos bens essenciais e dos combustíveis vai ter um impacto acrescido na vida das pessoas e consequentemente das empresas. Em princípio não se espera que esta situação venha a ter impacto direto na Fleet Cover, uma vez que a sua principal função é a de mediação de seguros.

Fleet Cover – Exercício findo em 31 de dezembro de 2022

Os acionistas da LeasePlan Corporation N.V., detentora da totalidade do capital social da LeasePlan Portugal, anunciaram em janeiro de 2022 a assinatura de um Memorando de Entendimento com a ADL e a Société Générale com vista a dar início a uma transação que visa combinar os negócios das duas entidades e criar uma entidade líder em mobilidade à escala global. Em resultado dessa transação, (i) o novo Grupo será controlado pela Société Générale, grupo bancário francês de referência, (ii) a ALD tornar-se-á o único acionista direto da LeasePlan Corporation e (iii) os acionistas da LeasePlan comprometem-se a adquirir uma participação social minoritária na ALD.

Esta transação será implementada quando todas as condições precedentes tiverem sido cumpridas, incluindo todas as autorizações regulamentares, notificações ou formalidades aplicáveis, prevendo-se que a sua conclusão ocorra no 4º trimestre de 2022. Até à conclusão da transação, as duas entidades, LeasePlan e ADL, permanecerão totalmente independentes e concorrentes, continuando a atuar dessa forma no mercado.

Adicionalmente, é relevante referir que a Sociedade faz parte do Grupo LeasePlan e, como tal, beneficia do apoio financeiro do Grupo. É forte convicção da Gerência que esta situação, embora venha a ter efeitos adversos na Sociedade, não compromete o princípio da continuidade nem a sua capacidade de cumprir compromissos.

A Gerência considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade da Sociedade.

3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2022, no montante de 1.596.684 Euros seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

4. Proposta de pagamento de gratificação aos colaboradores

Tendo em conta o bom desempenho da Sociedade no exercício de 2022, a Gerência propõe a distribuição de resultados aos colaboradores no montante de 119 milhares de Euros, os quais se encontram incluídos no resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

5. Nota final

Aos nossos clientes, por nos terem distinguido com a sua preferência, aos nossos fornecedores e aos nossos colaboradores, manifestamos os nossos agradecimentos sinceros. O Revisor Oficial de Contas da empresa é também merecedor de um agradecimento pela colaboração prestada.

Oeiras, 14 abril de 2023

A Gerência



5/5